



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.*  
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

# **CAPACITAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO CARIRI PARAIBANO: COMPARTILHANDO PRÁTICAS COM JOVENS DO ENSINO BÁSICO**

*Vitória Alves da Silva<sup>1</sup>, Luiz Heitor Gonçalves T. Silva<sup>2</sup>, Alecksandra Vieira de Lacerda<sup>3</sup>, Carina Seixas Maia  
Dornelas<sup>4</sup>*  
*carina.dornelas@professor.ufcg.edu.br*

---

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Colaboradora, Professora, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Coordenadora e Orientadora, Professora, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

**Resumo:** Objetivou-se realizar atividades sustentáveis com estudantes do ensino fundamental na região do cariri paraibano. O trabalho foi desenvolvido na Escola Agrotécnica de E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, com jovens de 12 a 15 anos, no município de Sumé-PB. Foram realizadas capacitações através de aulas teóricas e práticas buscando promover a conscientização ambiental dos educandos. Dessa forma, atividades que proporcionem mudanças de valores e conceitos poderão permitir a disseminação de práticas agroecológicas.

**Palavras-chaves:** Educação Ambiental, Sustentabilidade, Disseminação.

## 1. Introdução

A agricultura moderna não é sustentável por ter se desligado da lógica dos sistemas vivos naturais e as consequências tornam-se cada vez mais visíveis, como a exaustão dos solos, consumo elevado de energia e água e o uso de agrotóxicos, não degradando somente o meio ambiente e empobrecendo a biodiversidade, mas também causando enorme desigualdade social no campo [1].

Neste sentido, surge a agroecologia que busca promover o estabelecimento de agroecossistemas mais sustentáveis e semelhantes aos ecossistemas naturais, através de estratégias e ferramentas ecológicas de manejo agrícola [2].

Portanto, a realização de espaços de intervenção entre a universidade e a comunidade local permite que ocorram maiores oportunidades para a difusão das práticas agroecológicas, práticas estas, que promovem a sustentabilidade dos recursos naturais [3].

A escola deve refletir o meio na qual está inserida, levando em consideração as experiências do povo que está a sua volta, a sua cultura, suas tradições. Também deve explorar as possibilidades de extrapolar ou redimensionar os conhecimentos, buscando formar pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades [4].

Dessa forma, é fundamental capacitar jovens em temas como liderança e tomadas de decisão, administração estratégica, práticas agroecológicas e agricultura familiar para o desenvolvimento dessas famílias na zona rural. Nesse sentido, objetivou-se qualificar e acompanhar jovens estudantes do ensino fundamental, para que possam atuar como membros de redes de construção do conhecimento agroecológico, na região do cariri paraibano.

## 2. Metodologia

A proposta teve duração de oito meses, onde foram capacitados xx jovens da Escola Agrotécnica de E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz, com idade entre 12 a 15 anos. Foram realizados os seguintes módulos: Introdução à Agroecologia; Utilização de técnicas agroecológicas na produção vegetal; Produção de mudas nativas; Alternativas sustentáveis para o armazenamento de sementes; Elaboração e Condução de Projetos

Agroecológicos. Para cada módulo foi construída pela equipe do projeto materiais sobre o tema para disponibilizar para os educandos com o objetivo de fomentar a sistematização do material que foi produzido.

## 3. Resultados e Discussões

### Caracterização da Escola

A Escola Agrotécnica E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz (Figura 1), está localizada na Rua Luiz Grande, s/n, Bairro Frei Damião, na cidade de Sumé-PB. dispõem de sete salas de aulas, sendo cinco para as aulas, uma para Biblioteca e outra como laboratório de Informática, sendo também sala de professores, cozinha, refeitório. A escola dispõe de uma equipe de 36 funcionários, divididos entre professores, diretora, coordenadora e cozinheiras.



Figura 1 – Escola Agrotécnica E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz. Sumé-PB.

### Realização dos módulos

Os módulos foram iniciados com uma apresentação do projeto, mostrando aos educandos quais seriam os temas abordados, em seguida eles puderam expressar o seu entendimento sobre meio ambiente e conservação ambiental, com o objetivo de conhecer e diagnosticar os conceitos e visões que os educando tinham sobre o tema (Figura 2).



Figura 2. Aplicação dos módulos na Escola Agrotécnica de E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz. Sumé-PB

As capacitações foram divididas em dois momentos: um presencial através de vídeos, aulas e dinâmicas e o outro com atividades onde os alunos colocaram em prática os seus conhecimentos adquiridos. Dessa forma, em cada módulo, procurava mostrar aos educandos os problemas ambientais e quais seriam as suas possíveis soluções, buscando transformar os indivíduos em participantes ativos. Assim, observou-se que as práticas educativas com o objetivo de promover a sustentabilidade nos sistemas produtivos direcionam para que haja quebras de paradigmas, permitindo que ocorram mudanças futuras nos modelos de produção convencional.

As atividades práticas foram desenvolvidas nos espaços da escola e também nas áreas experimentais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sumé (Figura 3).



Figura 3 – Atividades práticas desenvolvidas nos espaços do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. CDSA/UFCG.

Além disso, os educandos tiveram a oportunidade de conhecer os espaços universitários como o minhocário, o viveiro de mudas, a compostagem, e o Laboratório de Anato-fisiologia Vegetal (Figura 4). Dessa forma, os estudantes puderam perceber

alternativas viáveis e possíveis para produzir produtos agrícolas, permitindo a conservação de plantas nativas, que apresentam um relevante papel ecológico nos sistemas naturais.



Figura 4 – Visitas da Escola Escola Agrotécnica E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz aos espaços do CDSA/UFCG.

Procurar proporcionar espaços de intervenção para jovens com identidade rural em regiões de Caatinga, é também buscar que estes valorizem a riqueza de sua vegetação, e utilizem técnicas sustentáveis promovendo a conservação de espécies nativas com potencialidades ecológicas e medicinais. Promover espaços que permitam construção do conhecimento contribui para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas. Assim as práticas educativas com foco na aplicação de técnicas agroecológicas, promovem enriquecimento, pois significa produzir pensando no equilíbrio do ambiente Caatinga. Um dos pontos mais fortes, nesse trabalho, é a troca de experiências, pois o aprendizado foi construído conjuntamente de maneira que conseguiu abranger todas as pessoas envolvidas no processo.

## Conclusões

Assim, considerando as capacitações realizadas contendo diferentes eixos temáticos buscou-se socializar

a compreensão de que o uso de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga é de grande importância para a melhoria da produtividade, e da renda familiar como também para conservação dos recursos naturais. Trabalhos como estes, são considerados enriquecedores, pois além da relação de confiança que é construída ao longo do projeto, é também uma possibilidade de juntos educandos e educadores construir novos conceitos que podem ser aplicados nos sistemas produtivos.

#### **4. Referências**

- [1] LUTZENBERGER, J. A. *O absurdo da agricultura moderna*, Porto Alegre 2002.
- [2] BORSATTO, RICARDO SERRA. *Agroecologia: um caminho multidimensional para o desenvolvimento agrário do litoral paranaense*. Curitiba, PR: UFPR, 2007.
- [3] ARAÚJO, E.A.; TRINDADE, A.M.S.; RODRIGUES, A.C.S.; ARAÚJO, M.R.B.; LEAL, E.P. Universidade e campo – espaços de construção e de socialização dos conhecimentos. In: ARAÚJO, A.E.; SANTOS, F.N. *Intervivência Universitária uma experiência de educação contextualizada*. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, 2011.
- [4] REIS, E.S. *Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa*. Juazeiro-BA: Gráfica e Editora Franciscana, 2004.

#### **Agradecimentos**

A todos que fazem parte da Escola Escola Agrotécnica E.F. Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz do município de Sumé-PB e aos integrantes do Laboratório de Anato-fisiologia Vegetal – LAFIV/CDSA/UFMG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFMG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFMG.